

Os antecedentes do letramento financeiro: análise empírica dos estudantes de graduação da UnB

The antecedents of financial literacy: empirical analysis of undergraduate students at UnB

Los antecedentes de la alfabetización financiera: análisis empírico de estudiantes de graduación de la UnB

Yuri Antonio de Souza¹

<https://orcid.org/0000-0001-9578-7640>

Ducineli Régis Botelho²

<https://orcid.org/0000-0002-6205-2071>

Kelmara Mendes Vieira³

<https://orcid.org/0000-0002-8847-0941>

José Alves Dantas⁴

<https://orcid.org/0000-0002-0577-7340>

¹ Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal – Brasil. E-mail: yurigsm@gmail.com.

² Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal – Brasil. E-mail: ducineli@unb.br.

³ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: kelmara.vieira@ufsm.br.

⁴ Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal – Brasil. E-mail: josealvesdantas@unb.br.

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os antecedentes do letramento financeiro nos estudantes de graduação da Universidade de Brasília. Para o alcance desse propósito, foi utilizado o método empírico-analítico. O questionário, além de mensurar o nível de letramento financeiro, avaliou os perfis e históricos dos respondentes, bem como a aprendizagem formal, não formal e experiencial dos estudantes. Os resultados revelaram que homens, alunos de engenharia e ciências sociais aplicadas, com rendimento familiar acima de 10 salários-mínimos, casados e cujos pais tenham, no mínimo, formação em ensino superior tiveram nível de letramento superior aos demais. Ademais, os alunos que tiveram aulas de contabilidade e finanças no ensino médio ou na faculdade, bem como os que preferem a internet e planejadores financeiros como fonte de conhecimento, apresentaram níveis de letramento superiores. Já os alunos com maior preferência por mídias tradicionais apresentaram menores níveis de letramento que os demais. Na segmentação por nível de proficiência dos estudantes: 29% da amostra apresentou nível avançado; 18,5%, nível intermediário; e 52,5%, nível básico de conhecimento financeiro. Uma das implicações dessas evidências é a indicação de que as



instituições de ensino superior poderiam ampliar a oferta de cursos de educação financeira e finanças pessoais, visando tornar os jovens mais bem preparados para a tomada de decisões financeiras ao longo da vida.

Palavras-chave: Letramento Financeiro. Antecedentes. Aprendizado Formal, Não Formal e Informal. Estudantes de Graduação. Universidade de Brasília.

Abstract

The objective of this work is to analyze the antecedents of financial literacy in undergraduate students at the University of Brasilia. To achieve this purpose, the empirical-analytical method was used. The questionnaire, in addition to measuring the level of financial literacy, evaluated the profiles and backgrounds of the respondents, as well as the students' formal, non-formal and experiential learning. The results revealed that men, students of engineering and applied social sciences, with a family income above 10 minimum wages, married and whose parents had at least higher education, had a higher literacy level than the others. Furthermore, students who took accounting and finance classes in high school or college, as well as those who prefer the internet and financial planners as a source of knowledge, showed higher levels of literacy. Students with a greater preference for traditional media had lower levels of literacy than the others. In the segmentation by students' proficiency level: 29% of the sample presented an advanced level; 18.50% intermediate level; and 52.50% basic level of financial knowledge. One of the implications of this evidence is the indication that higher education institutions could expand the offer of financial education and personal finance courses, aiming to make young people better prepared to make financial decisions throughout their lives.

Keywords: Financial Literacy. Background. Formal, Non-Formal and Informal Learning. Undergraduate student. University of Brasilia.

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar los antecedentes de alfabetización financiera en estudiantes de pregrado de la Universidad de Brasilia. Para lograr este propósito, se utilizó el método empírico-analítico. El cuestionario, además de medir el nivel de educación financiera, evaluó los perfiles y antecedentes de los encuestados, así como el aprendizaje formal, no formal y experiencial de los estudiantes. Los resultados revelaron que los hombres, estudiantes de ingeniería y ciencias sociales aplicadas, con renta familiar superior a 10 salarios mínimos, casados y cuyos padres tenían al menos educación superior, tenían un nivel de alfabetización superior a los demás. Además, los estudiantes que tomaron clases de contabilidad y finanzas en la escuela secundaria o la universidad, así como aquellos que prefieren Internet y los planificadores financieros como fuente de conocimiento, mostraron niveles más altos de alfabetización. Los estudiantes con mayor preferencia por los medios tradicionales tenían niveles más bajos de alfabetización que los demás. En la segmentación por nivel de dominio de los estudiantes: el 29% de la muestra presentó un nivel avanzado; 18,5%, nivel intermedio; y 52,5%, nivel básico de conocimientos financieros. Una de las implicaciones de esta evidencia es la indicación de que las instituciones de educación superior podrían ampliar la oferta de cursos de educación financiera y finanzas personales, con el objetivo de que los jóvenes estén más bien preparados para tomar decisiones financieras a lo largo de su vida.

Palabras clave: *Alfabetización Financiera. Antecedentes. Aprendizaje formal, No formal e Informal. Estudiante de Pregrado. Universidade de Brasília.*

1 Introdução

O desenvolvimento tecnológico do século XXI possibilitou o avanço de diversos mercados, dentre os quais destaca-se o financeiro. O acesso à tecnologia possibilitou a inclusão financeira de milhões de pessoas, incrementando novos usos de serviços e produtos de pagamento, investimento e poupança (Kumar *et al.*, 2023; Demirgüç-Kunt, 2020). Tais evoluções expõem o aumento da necessidade de letramento financeiro dos cidadãos, uma vez que a tomada de decisão por pessoas letradas financeiramente estimula a capacidade de comunicação sobre conceitos financeiros, a aptidão na gestão de finanças pessoais, escolhas financeiras apropriadas, bem como a confiança no planejamento para futuras necessidades (Brasil, 2018).

Ademais, conforme demonstrou o estudo Global Findex de 2017, em pesquisa mundial sobre a inclusão financeira, países com faixas de rendas semelhantes podem ter comportamentos distintos em aspectos como taxa de poupança e investimento, sendo possível que fatores antecedentes ou contextuais – como a educação, a cultura e a influência social e familiar –, impactem tal discrepância, identificada tanto em adultos como no público jovem (Aschenwald *et al.* 2023; Demirgüç-Kunt *et al.*, 2020). Assim, ratificando a importância do letramento financeiro para os indivíduos, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) reforça sua relevância ainda na adolescência e, por este motivo, sugere o tópico como uma opção a ser avaliada no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), juntamente com as já avaliadas alfabetizações em leitura, matemática e ciências.

Na conjuntura brasileira, apesar de medidas, como a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e a inserção da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), terem sido tomadas nos anos recentes com o intuito de melhorar o nível de conhecimento financeiro, principalmente da população mais jovem, pesquisas como a de Garg e Singh (2018), OCDE (2020) e De Zwaan e West (2022) demonstraram que há um longo caminho a ser percorrido e que o nível geral de conhecimento financeiro deste grupo é baixo. O estudo da OCDE, aplicado em 2018, demonstrou que, de vinte posições possíveis, o Brasil ficou na décima sétima posição, evidenciando um espaço relevante para

intervenções e melhorias.

Nesse contexto, este trabalho propõe analisar os antecedentes do letramento financeiro entre os jovens estudantes de graduação da Universidade de Brasília. Desta forma, pretende-se avaliar o quão bem-preparados estão os alunos para tomar decisões financeiras; qual o seu nível atual de letramento; e como essas informações podem ajudar os formuladores de políticas a conceberem intervenções educacionais efetivas.

2 Referencial Teórico

Segundo a OCDE, letramento financeiro pode ser definido como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro (OCDE, 2018). Ramalho e Forte (2019) ressaltam, por sua vez, que, por ser um tópico heterogêneo, a conceituação de letramento financeiro não é bem definida e que existem grandes pesquisadores com linhas de pensamento distintas. Alguns defendem uma tese unidimensional¹ – letramento equivale a conhecimento financeiro –, como Lusardi e Mitchell (2011) e Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), outros advogam por uma tese multidimensional – letramento corresponde às dimensões do conhecimento, da atitude e do comportamento financeiro –, adotada pela OCDE (2018) e por Potrich, Vieira e Kirch (2016).

Além dessa heterogeneidade conceitual, Finke, Howe e Huston (2010) chamam a atenção para o uso dos termos letramento financeiro, educação financeira e conhecimento financeiro,² aduzindo serem os termos mais intercambiáveis neste ramo do conhecimento. Goyal e Kumar (2021), por seu turno, relatam que, a despeito de existir esta intercambialidade, o termo letramento financeiro é o mais comumente utilizado como palavra-chave, seguido por educação financeira, capacidade financeira e conhecimento financeiro.

Em âmbito nacional, há diversas iniciativas educacionais, como as promovidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Banco Central do Brasil (BCB). Segundo o Relatório de Cidadania Financeira de 2018, produzido pelo BCB, ser um cidadão financeiro, em sua plenitude, consiste em atender quatro condições: (i) inclusão financeira; (ii) educação

¹ Este trabalho adotou a conceituação unidimensional, letramento equivale a conhecimento financeiro.

² Nesta pesquisa, os termos são intercambiáveis.

financeira; (iii) proteção do consumidor; e (iv) participação (Brasil, 2017). Ressalta-se que a autarquia elevou a promoção da cidadania financeira à condição de objetivo estratégico. Desde a supracitada promoção, feita em 2015, diversas conquistas foram atingidas, entre as quais se destacam: a inserção da educação financeira na BNCC; ações de gestão de finanças pessoais; sistema Registrato; *ranking* de reclamações, entre outras iniciativas (Brasil, 2017).

Assim, o contexto de aumento da importância dada ao letramento financeiro, sua relação com o processo decisório dos indivíduos e como isso afeta o seu bem-estar propiciou a instituição da ENEF pelo governo federal, com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil, 2020).

Conforme apontaram De Beckker, De Wiite e Van Campenhour (2020), o letramento financeiro é influenciado tanto por fatores individuais como por fatores institucionais. Ainda segundo os autores, modelos e pesquisas sobre letramento financeiro que consideram variáveis socioeconômicas e aspectos institucionais validam a teoria da socialização financeira capitaneada por Danes (1994), o qual a define como o processo de aquisição e de desenvolvimento de valores, atitudes, padrões, normas, conhecimentos e comportamentos que contribuem para a viabilidade financeira e bem-estar dos indivíduos.

Em relação às pesquisas sobre os antecedentes do letramento financeiro, Goyal e Kumar (2021) relataram que apenas uma pequena parte das pesquisas se debruçaram sobre essa temática na última década – as quais mostram relações entre (i) fatores demográficos; (ii) fatores pessoais e psicológicos; (iii) fatores estruturais; (iv) fatores ambientais ou regionais; e (v) fatores culturais e o letramento financeiro – sendo, portanto, um campo oportuno para novos estudos.

Em relação aos estudos cujo público-alvo é o estudante universitário, destaca-se a relevância do trabalho seminal de Chen e Volpe (1998), os quais propuseram analisar a relação entre as características dos estudantes e seu nível de letramento financeiro. Os autores encontraram resultados que demonstraram estudantes mulheres, não formados em áreas de negócios, abaixo de 30 anos e com pouca experiência de trabalho como os indivíduos de menores níveis de letramento financeiro. Ademais, os autores constataram que os participantes com menos conhecimento financeiro tendiam a ter opiniões e a tomar decisões erradas nas áreas de poupança, empréstimos e investimentos.

Hogarth e Hilgert (2002) já apontavam a crescente importância do estudo sobre não

apenas o nível de letramento financeiro dos indivíduos, mas também sobre quais tipos de experiências financeiras os consumidores tinham, como aprendiam sobre gestão e finanças pessoais, quais suas preferências por fontes de aprendizado, bem como qual o impacto desses fatores no resultado individual, tanto em termos de conhecimento como de comportamento.

No mesmo sentido, Sabri e Aw (2019) investigaram as preferências dos consumidores por diferentes fontes de informação financeira e o seu respectivo impacto no nível de letramento financeiro. Os autores pesquisaram a influência da preferência por quatro distintas fontes de conhecimento financeiro: (i) preferência por mídia tradicional; (ii) preferência por planejadores financeiros; (iii) preferência por família e pares; e (iv) preferência pelo uso da internet.

Bavafa, Liu e Mukherjee (2019), por sua vez, analisaram que as atividades de busca on-line aumentam o nível de letramento financeiro comparativamente àqueles que não utilizam a internet. Nesse sentido, os autores concluem que melhorar o letramento financeiro por meio da busca por informações é um passo importante na redução da vulnerabilidade econômica dos indivíduos. Apontam também que os meios pelos quais o capital humano é acumulado permanecem pouco explorados.

Brau, Holmes e Israelsen (2019), por seu turno, examinaram a eficácia e a influência dos perfis e históricos familiares dos indivíduos, bem como das distintas fontes de aprendizado no nível de letramento financeiro de universitários. Em relação às fontes, os autores as dividiram em atividades formais e experienciais de aprendizado, contudo, apesar dessa classificação, não apontaram pesquisas ou bases teóricas para tal subdivisão.

A OCDE, de outro modo, endereçou esse assunto ao verificar que, embora a aprendizagem geralmente ocorra em configurações formais e em ambientes designados, uma grande e valiosa quantidade de aprendizagem ocorre de forma deliberada ou informalmente na vida cotidiana. Os formuladores de políticas educacionais da entidade se conscientizaram de que a aprendizagem não formal e informal representa também uma rica fonte de capital humano. Werquin (2010a), portanto, ao endereçar o anseio da organização de reconhecer o aprendizado formal e não formal, apontou que o reconhecimento dos resultados dessas aprendizagens não cria, por si só, capital humano. Contudo, o autor afirma que o reconhecimento torna o estoque de capital humano mais visível e mais valioso para a sociedade como um todo. Afinal, por muitas vezes o próprio mercado e a sociedade valorizam o conhecimento informal e não formal, seja por meio de salários maiores para funcionários

mais experientes, seja por contratações por motivos além do currículo da pessoa – o qual demonstra as conquistas formais das pessoas.

Nesse sentido, Werquin (2010b), em relatório sobre as práticas dos países sobre a matéria, aponta que o reconhecimento desempenha um papel importante nestas nações, fornecendo validação de competências para facilitar a entrada dos indivíduos na aprendizagem formal. Possibilitar que as pessoas acelerem a educação formal, aproveitando ao máximo sua aprendizagem não formal e informal, também pode criar um círculo virtuoso, tornando mais atraente para as pessoas se envolverem na aprendizagem autodirigida ou na formação continuada.

Quadro 1 - Conceitos de aprendizagem formal, não formal e experiencial (informal).

Aprendizagem Formal	Ocorre em um ambiente institucional organizado, estruturado e é explicitamente designado como aprendizagem, em termos de objetivos, tempo ou recursos (por exemplo, a universidade). É intencional do ponto de vista do aluno e leva à validação e à certificação formal. Muitas vezes esse tipo de aprendizagem é guiado por um currículo ou outro tipo de programação institucional
Aprendizagem Experiencial (Informal)	Resulta de atividades diárias relacionadas ao trabalho, família ou lazer. Não está organizado nem estruturado em termos de objetivos, tempo ou suportes de aprendizagem. Na maioria dos casos, não é intencional do ponto de vista do aluno. É, muitas vezes, referida como aprendizagem pela experiência. A ideia é que as pessoas, pela própria existência, estão constantemente expostas a situações de aprendizagem. Ao invés de ser guiado por um currículo rígido, é espontâneo
Aprendizagem Não Formal	Está integrada em atividades planejadas, as quais tem a possibilidade de serem organizadas, porém, não concedem créditos ou reconhecimentos formais. É intencional do ponto de vista do aluno. A Aprendizagem Não Formal assume uma ampla variedade de abordagens, o que torna o consenso mais difícil de alcançar. Assim, a aprendizagem não formal pode tanto ser secundária a outras atividades que têm um objetivo educacional claro (como um curso on-line), bem como ser oriunda de situações em que as pessoas decidem deliberadamente ensinar a si mesmas com objetivos pessoais em mente (como ter proficiência em finanças ou no uso de algum <i>software</i>)

Fonte: Elaboração própria a partir de Cedefop (2008) e Werquin (2010A).

A partir do referencial teórico, foram elaboradas três hipóteses a serem testadas, são elas: (i) Perfis e Características Sociodemográficas; (ii) Aprendizado Formal e Não Formal; e (iii) Aprendizado Experiencial (Informal). Para cada uma foram listadas as variáveis explicativas em análise, bem como a correlação esperada.

- **Hipótese 1 (H₁):** há diferença significativa no conhecimento financeiro entre

universitários de diferentes Perfis e Características Sociodemográficas;

Quadro 2 - Hipóteses relacionadas aos perfis e características sociodemográficas.

Variável explicativa	Sinal de correlação e hipótese relacionada
Idade	H_{1a} : Adultos (acima de 24 anos) terão maiores níveis de letramento financeiro do que as demais faixas de idade
Gênero	H_{1b} : Homens terão maiores níveis de letramento financeiro do que mulheres
Etnia	H_{1c} : Brancos terão maiores níveis de letramento financeiro do que as demais etnias
Área de formação	H_{1d} : Alunos de Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas terão maiores níveis de letramento do que os demais cursos
Rendimento próprio e familiar	H_{1e} : Alunos com rendimento familiar e
	H_{1f} : Alunos com rendimento próprio acima de 10 salários terão maiores níveis de letramento do que os das demais faixas de renda
Casamento	H_{1g} : Alunos casados terão maiores níveis de letramento do que os demais
Escolaridade dos pais	H_{1h} : Alunos cujos pais tenham no mínimo formação no ensino superior terão maiores níveis de letramento do que os demais

Fonte: Elaboração própria.

Hipótese 2 (H₂): Há diferença significativa no conhecimento financeiro entre universitários com diferentes preferências e características de Aprendizagem Formal e Não Formal;

Quadro 3 - Hipóteses relacionadas aos perfis e características sociodemográficas.

Variável explicativa	Sinal de correlação e hipótese relacionada
Aprendizagem Formal	H_{2a} : Alunos que tiveram aulas de contabilidade ou finanças terão maiores níveis de letramento do que os demais
Mídia tradicional	H_{2b} : Alunos com maior preferência por mídias tradicionais terão menores níveis de letramento do que os demais
Familiares e pares	H_{2c} : Alunos com maior preferência por familiares e pares terão menores níveis de letramento do que os demais
Internet	H_{2d} : Alunos com maior preferência por internet terão maiores níveis de letramento do que os demais
Planejadores financeiros	H_{2e} : Alunos com maior preferência por planejadores financeiros terão maiores níveis de letramento do que os demais

Fonte: Elaboração própria.

- **Hipótese 3 (H₃):** Maior nível de Experiência (Aprendizagem Informal) implica em maiores níveis de letramento financeiro.

3 Método de Pesquisa

A amostra da pesquisa conta com 400 respostas de estudantes universitários da graduação da Universidade de Brasília. Ela foi coletada por meio de amostragem por conveniência, iniciada no dia 22 de agosto de 2022 e finalizada no dia 20 de setembro do mesmo ano.

Procedeu-se, primeiramente, à elaboração de um questionário com sua subsequente distribuição, tanto on-line como presencial. Na coleta on-line foi utilizado o site *google forms*, no qual não foram coletados protocolos ou números IP's dos respondentes, bem como foram adotadas regras de segurança para a proteção dos dados e preservação do anonimato dos respondentes. Na coleta presencial, o autor visitou as diversas faculdades do campus Darcy Ribeiro em turnos (matutino, vespertino e noturno) e dias aleatórios (de segunda a sexta-feira). Era, então, passado um *link* para os estudantes, os quais recebiam esclarecimentos quanto ao trabalho: título, objetivos gerais, tempo médio de resposta, garantia de sigilo, bem como a disponibilidade de contato para eventuais esclarecimentos necessários.

Cabe ressaltar que houve a aplicação de um pré-teste em 25 voluntários para identificar se havia um claro entendimento das questões por parte dos entrevistados. As perguntas relacionadas ao tema da pesquisa foram divididas em quatro grupos, sendo elas: (i) Letramento Financeiro; (ii) Perfil e Histórico dos Respondentes; (iii) Aprendizagem (Formal e Não Formal); e (iv) Experiência (Aprendizagem Informal). Ademais, não há exigência do departamento, na execução da pesquisa, de aprovação por comitê de ética da instituição.

Este estudo utilizou um questionário que tem como base teórica e metodológica os artigos de (i) Vieira, Potrich e Bressan (2020); (ii) Brau *et al.* (2019); e (iii) Sabri e Aw (2019), nos quais, respectivamente, (i) desenvolvem instrumento sintético – validado estatisticamente pela Teoria da Resposta ao Item, de mensuração e avaliação do conhecimento financeiro; (ii) examinam a eficácia de diferentes fontes de aprendizagem associadas com o letramento financeiro em jovens universitários; e (iii) investigam as preferências dos consumidores em diferentes fontes de informações financeiras e seu impacto no nível de letramento.

A mensuração do letramento financeiro se deu a partir da análise de um conjunto de 12 questões objetivas em que se assumiu o valor 1 (um) quando o indivíduo questionado respondeu de forma assertiva e valor 0 (zero) caso contrário. Já a respeito das variáveis explicativas, foram utilizadas variáveis *dummies*, a depender da relação esperada pela hipótese. Para fins de exemplificação, na hipótese da variável explicativa de gênero adotou-se, a partir de fundamentação teórica e bibliográfica, que os homens teriam níveis de letramento financeiro superior ao das mulheres. Nesse sentido, para a análise dessa variável adotou-se o valor 1 (um) caso masculino e 0 (zero) caso não. A mesma lógica foi aplicada nas demais variáveis.

Por fim, a análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva e da análise por regressão linear múltipla. Para o grupo 1, sobre o Perfil Histórico dos Respondentes, e parcialmente o grupo 2, sobre o Aprendizado Não Formal, todas as variáveis foram utilizadas na sua forma original. Contudo, as variáveis sobre Experiências, grupo 3, e Aprendizado Formal foram apresentadas de forma agregada. A agregação se deu a partir da soma de todos os valores por indivíduo, sendo, em seguida, ponderado pelo número de questões desse grupo, mesma dinâmica executada no Aprendizado Formal.

4 Análise dos Resultados

4.1 Letramento Financeiro

A Tabela 1 demonstra a distribuição das notas por toda a amostra. Há uma concentração de respondentes com notas 11, 12 e 10 respectivamente, sendo a nota 11 a moda amostral. Tal dado vai ao encontro da informação de que a nota média de letramento de toda a amostra é 9,81, com notas máximas e mínimas iguais a 12 e 2, respectivamente, bem como a nota mediana é igual a 10. O desvio padrão da amostra, por sua vez, é de 2,04, demonstrando que o nível de dispersão em relação a média é de pouco mais do que duas questões.

Tabela 1 - Dados descritivos do Letramento Financeiro.

	Frequência	Nota Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Amostra	N = 400	9,81	10,00	12,00	2,00	2,04

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto na Tabela 2, em relação às questões respondidas, as de números 2 e 3 foram as que tiveram os maiores índices de acerto, ambas com 97,25%. Tais questões, conforme apontado por Vieira *et al.* (2020) tratam de temas como numeracia, taxa de juros e empréstimos. Já as questões com menores índices de acertos foram as de números 11, 1 e 12, respectivamente, com índices de acerto de 51,75%, 65% e 69,25%. Essas questões, por sua vez, tratam de temas como o valor do dinheiro no tempo, juros compostos, empréstimos, gestão de dívidas, compreensão de risco e diversificação. Por fim, dos itens intermediários, a questão 6 – que trata de temas como numeracia e inflação, foi a com o menor número de acertos, indicando que as questões que envolviam cálculos matemáticos impactaram negativamente no índice de acertos (Vieira *et al.*, 2020).

Tabela 2 - Distribuição de frequência das respostas dos alunos.

Itens básicos	Respostas corretas
1. Suponha que você tenha feito um empréstimo de R\$ 10.000,00 a serem pagos após um ano e que o custo total com juros é de R\$ 600,00. A taxa de juros que você pagará neste empréstimo é:	65,00%
2. Imagine que cinco amigos recebam uma doação de R\$ 1.000,00 e precisem dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	97,25%
3. Suponha que você pegou R\$ 100,00 emprestados de um amigo e depois de uma semana pagou R\$ 100,00. Quanto de juros você está pagando?	97,25%
Itens intermediários	
4. Quando a inflação sobe, o custo de vida sobe. Esta afirmação é:	93,25%
5. Suponha que você coloque R\$ 100,00 em uma conta poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito ou saca dinheiro desta conta. Quanto você teria nessa conta ao final do primeiro ano, com juros?	87,75%
6. Imagine que a taxa de juros da sua caderneta de poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Depois de um ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que nenhum dinheiro foi depositado ou retirado.	80,25%
7. Normalmente, qual ativo costuma ter as maiores oscilações ao longo do tempo?	88,75%
8. Imagine que um de seus amigos recebeu dinheiro e o guardou no cofre de sua casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano ele poderá comprar:	89,75%
9. Um investimento com uma alta taxa de retorno terá uma taxa de alto risco. Esta afirmação é:	81,75%
10. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	79,00%
Itens avançados	
11. José recebe um empréstimo de R\$ 1.000,00 com taxa de juros de 20% ao ano composta anualmente. Se ele não pagar o empréstimo, a essa taxa de juros, quantos anos levaria para dobrar o valor devido?	51,75%
12. Você pode reduzir o risco de investir no mercado de ações comprando uma ampla variedade de ações. Esta afirmação é:	69,25%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, para a avaliação dos níveis de proficiência dos alunos, este trabalho se inspirou em Vieira *et al.* (2020) e em Vieira, Moreira e Potrich (2019), segundo os quais os itens 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11 e 12 são âncoras ou quase âncoras, isto é, aqueles que indicam um nível das escalas para o qual a maioria dos indivíduos o acerta, ao passo que um percentual considerável de indivíduos situados ao nível abaixo da escala o erra. Os três primeiros representam o nível de proficiência básico. Os itens 5, 6, 7 e 9, o nível intermediário. Já os demais, 11 e 12, representam o nível avançado. No quadro a seguir é demonstrado o nível de proficiência, bem como as estatísticas descritivas relacionadas, da amostra.

Tabela 3 - Distribuição de frequência das respostas dos alunos.

Nível de proficiência			
Amostra (n = 400)	Avançado	Intermediário	Básico
Média	11,78	10,61	8,44
Máximo	12,00	11,00	11,00
Mínimo	11,00	9,00	2,00
Mediana	12,00	11,00	9,00
Desvio padrão	0,41	0,54	1,87
Frequência	116 (29,00%)	74 (18,50%)	210 (52,50%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que os universitários com nível avançado (29,% da amostra) apresentaram uma nota média cerca de 1 ponto superior ao nível intermediário (18,50% da amostra) e 3 pontos em relação ao nível básico (52,50% dos respondentes). Tanto o desvio padrão como o mínimo e o máximo do nível básico demonstram que este recorte amostral tem uma variabilidade maior de notas, indicando que mesmo dentro do nível básico há perfis com conhecimentos e domínios relativamente distintos.

4.2 Perfil e Características Sociodemográficas

Em relação à idade, percebe-se que a maioria, cerca de 75% da amostra, tem entre 18 e 23 anos, distribuição representada na Figura 2. Essa informação é esperada, visto que, por se tratar de uma população de universitários de graduação, a idade mais comum de ingresso é 18 anos. A nota média, como demonstrado na Tabela 4, é crescente em relação às faixas de idade, sendo sequencialmente a partir dos alunos de até 17 anos, as seguintes: 9,50; 9,58;

9,71; 9,88; 11,17 e 11,00.

Tabela 4 – Notas e frequências por idade e etnia.

Variável	Opções	Frequência	Nota Média	Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Idade	17 anos ou menos	4 (1%)	9,50	Etnia	Branco	228 (57%)	10,01
	18 a 20 anos	152 (38%)	9,58		Amarelo	7 (1,75%)	10,71
	21 a 23 anos	147 (36,75%)	9,71		Pardo	131 (32,75%)	9,44
	24 a 26 anos	60 (15%)	9,88		Preto	34 (8,5%)	9,71
	27 a 29 anos	12 (3%)	11,17				
	30 anos ou mais	25 (6,25%)	11,00				

Fonte: Dados da pesquisa.

Já no que se refere à etnia, Angrisani *et al.* (2021) apontam haver uma bem documentada lacuna racial e étnica no nível de letramento financeiro nos Estados Unidos, em que negros e hispânicos tendem a ter uma pontuação substancialmente pior do que os brancos. Al-Bahrani *et al.* (2019), por sua vez, também confirmam as evidências de que os brancos têm pontuações mais altas de alfabetização financeira em relação às minorias.

Cabe mencionar, também, uma relevante correlação entre etnia, renda familiar e escolaridade dos pais, assim, investigações acerca da renda e da escolaridade de cada etnia podem trazer esclarecimentos. Por exemplo, 46% dos pais de pretos e pardos têm, no mínimo, ensino superior, índice superior à média nacional e regional segundo dados do IBGE (2021) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Contudo, há o contraponto de que quase 75% dos pais de brancos e amarelos possuem o mesmo grau de formação, indicando que a sua etnia pode explicar parcialmente a escolaridade dos pais. Nesse sentido, pode ser que essas variáveis, escolaridade dos pais ou a renda familiar, expliquem melhor a variabilidade de letramento financeiro no contexto dos alunos de graduação da UnB.

Em relação ao gênero, é patente na literatura que as mulheres geralmente apresentam menores níveis de letramento financeiro do que os homens. Nesse sentido, desde o trabalho seminal de Chen e Volpe (2002) até os mais recentes, como o de Agnew *et al.* (2018) e Aguiar-Díaz e Zagalaz-Jiménez (2021), evidências apontam que mulheres têm mais dificuldade em realizar cálculos financeiros e normalmente optam por cursos que não

trabalham tais habilidades, como as humanidades e as áreas de saúde. Potrich, Vieira e Paraboni (2022), por sua vez, ponderam que parte das diferenças de gênero em letramento financeiro podem também ser influenciadas pela estrutura dos instrumentos utilizados para avaliar, ou seja, o efeito *framing* das categorias de resposta.

Tabela 5 – Notas e frequências por gênero e estado civil.

Variável	Opções	Frequência	Nota Média	Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Gênero	Masculino	178 (44,5%)	10,51	Estado Civil	Não casado	374 (93,5%)	9,72
	Feminino	216 (54%)	9,29		Casado	26 (6,5%)	11,08
	Não-binário	6 (1,5%)	8				

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 5, é possível verificar que a nota média masculina, de 10,51 pontos, é superior à média feminina, 9,29 pontos, e à não-binária, 8,00 pontos. Ademais, a amostra masculina tem uma dispersão de notas menor em relação à feminina.

Em relação ao desempenho dos indivíduos por estado civil, os casados, conforme exposto na Tabela 5, apresentaram nota média superior – 11,08 – frente aos solteiros, nota média 9,72. Isso se refletiu no nível de proficiência deste grupo, visto que há mais casados no nível avançado de conhecimento do que solteiros. Nesse mesmo sentido, Lusardi e Tufano (2015) também encontraram o estado civil como preditor do nível de letramento.

Um ponto interessante de ser analisado é a ponderação feita por Aguiar-Díaz e Zagalaz-Jiménez (2021), segundo os quais, apesar de pessoas casadas terem níveis gerais maiores de letramento, dentro deste grupo há ainda a sobressalência masculina, explicada pelos autores mediante a afirmação de que os homens costumam tomar decisões sobre as finanças da família, enquanto as mulheres costumam se encarregar de outras tarefas. De fato, ao analisarmos a amostra, existe essa desigualdade entre os casados, enquanto o público casado masculino apresenta uma nota média de 11,60, o feminino exibe 10,60 pontos.

Tabela 6 – Notas e frequências por escolaridade dos pais.

Variável	Opções	Frequência	Nota Média
<i>Escolaridade dos pais</i>	Ensino Fundamental	36 (9%)	8,72
	Ensino Médio	95(23,75%)	9,21
	Curso Técnico	17(4,25%)	10,18
	Ensino Superior	161(40,25%)	9,96
	Especialização ou MBA	43(10,75%)	10,74
	Mestrado ou Doutorado	48(12%)	10,35

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à área de formação dos respondentes, existe uma certa predisposição de seleção dos cursos a partir dos gêneros. Isso pode ser visualizado na proporção de indivíduos que fazem os cursos de Ciências Sociais e Humanas, grupamento com menor nota. Enquanto 32,8% das mulheres escolhem tal grupamento, apenas 16,8% dos homens o fazem. Já em relação às Engenharias o cenário se inverte, 33,14% dos homens são desse grupo e apenas 10,55% são mulheres.

Este resultado, por sua vez, está em linha com o que preconizam Chen e Volpe (1998) e Lusardi e Mitchell (2011), os quais indicam que níveis mais altos de escolaridade levam a níveis mais altos de letramento financeiro. Ademais, Agarwal e Mazumder (2013) afirmam que aqueles com maior conhecimento matemático são menos propensos a cometer erros financeiros. Como apontam Artavanis e Karra (2020), alunos em escolas com foco em conhecimento financeiro e numerácia, como Negócios, Engenharias e Computação, exibem alfabetização financeira significativamente maior do que seus pares com especialização em Humanidades e Ciências Naturais e Saúde.

Tabela 7 – Notas e frequências por área de formação.

Variável	Opções	Frequência	Nota Média
<i>Área de formação</i>	Ciências Sociais Aplicadas	124 (31%)	10,06
	Ciências da Saúde, Biológicas e Agrária	92 (23%)	10,01
	Engenharia, Tecnologia, Exatas e da Terra	83 (20,75%)	10,19
	Ciências Sociais, Humanas, Artes e Linguística	101 (25,25%)	9,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à renda, tanto na familiar como na própria, os indivíduos que tiraram a maior média de notas se encontram na faixa de renda de 10 a 20 salários mínimos, bem como acima de 20 salários mínimos, conforme exposto na Tabela 8, com notas médias respectivas de 11,44 para a renda própria e 10,62 para a renda familiar. Já os indivíduos nos dois menores agrupamentos de renda, apresentaram as menores médias da amostra, com 9,27 para a renda própria e 7,60 para a renda familiar.

Tabela 8 – Notas e frequências por rendas familiar e própria.

Variável	Opções (salário mínimo)	Frequência	Nota Média	Variável	Opções (salário mínimo)	Frequência	Nota Média
Renda familiar	0,5 SM	11 (2,75%)	8,27	Renda própria	Não possui	96 (24%)	9,67
	0,5 a 1 SM	25 (6,25%)	7,60		0,5 SM	85 (21,25%)	9,27
	1 a 2 SM	41 (10,25%)	9,10		0,5 a 1 SM	70 (17,5%)	9,66
	2 a 3 SM	42 (10,5%)	9,50		1 a 2 SM	67 (16,75%)	10,09
	3 a 4 SM	35 (8,75%)	9,29		2 a 3 SM	34 (8,5%)	10,44
	4 a 5 SM	39 (9,75%)	10,00		3 a 4 SM	13 (3,25%)	9,69
	5 a 8 SM	50 (12,5%)	10,08		4 a 5 SM	10 (2,5%)	10,00
	8 a 10 SM	43 (10,75%)	10,28		5 a 8 SM	6 (1,5%)	10,50
	10 a 20 SM	69 (17,25%)	10,61		8 a 10 SM	7 (1,75%)	10,71
	Acima de 20 SM	45 (11,25%)	10,62		10 a 20 SM	9 (2,25%)	11,44
					Acima de 20 SM	3 (0,75%)	11,33

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao nível de proficiência, é possível verificar uma tendência: quanto maior a faixa de renda, maior a participação do grupo no nível avançado; e quanto menor a faixa de renda, maior a participação do grupo no nível básico. Esse comportamento, por sua vez, é mais uniforme na renda familiar, o que é esperado pela característica dos dados. Há maior concentração de alunos com renda própria em faixas mais baixas e há maior uniformidade nas frequências das faixas de renda familiar.

4.3 Aprendizado Formal e Não Formal

Feita a análise do agrupamento das variáveis dos Perfis e Características Sociodemográficas, cabe analisar o grupo seguinte, composto pelos Aprendizados Formais e Não Formais. As Tabelas 9 e 10 mostram a distribuição de frequência ponderada dos dados de Aprendizagem Formal, compostos, por sua vez, pelas variáveis expostas, as quais ilustram o fato de a maioria da amostra não ter tido aulas de finanças ou contabilidade tanto no ensino médio quanto no ensino superior.

Tabela 9 – Notas e frequências por cursos de finanças/contabilidade no ensino médio.

Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Finanças ou Contabilidade no ensino médio	Sim	64 (16%)	9,89
	Não	336 (84%)	9,79

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 10 – Notas e frequências por cursos de finanças/contabilidade na faculdade.

Variável	Opções	Frequência	Nota Média	Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Finanças na faculdade	Sim	142 (35,5%)	10,37	Contabilidade na faculdade	Sim	132 (35,5%)	10,45
	Não	258 (64,5%)	9,50		Não	268 (67%)	9,50

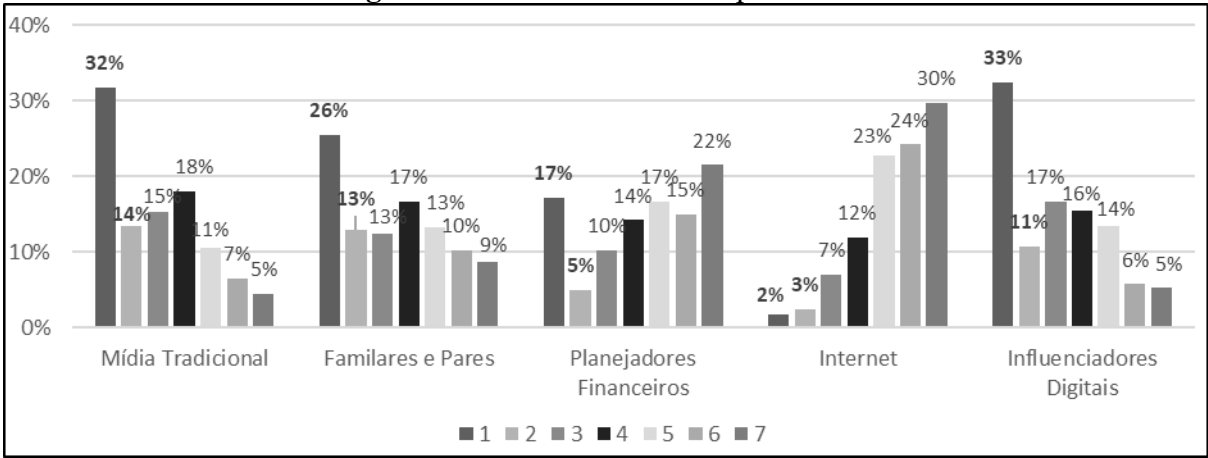
Fonte: Dados da pesquisa.

As Tabelas 9 e 10 evidenciam a informação de que todos aqueles alunos que fizeram cursos formais de Contabilidade ou Finanças obtiveram notas maiores, em média, do que aqueles que não fizeram. Ademais, nota-se que os alunos que fizeram cursos de Finanças e Contabilidade na faculdade apresentam notas médias superiores aos alunos que fizeram tais cursos no ensino médio. Apresentam, também, menor desvio padrão, o que pode indicar melhor retenção e aplicação do conhecimento aprendido.

As preferências por fontes de conhecimento financeiro, por sua vez, representam o Aprendizado Não Formal. Estas preferências, elencadas e ilustradas na Figura 1, são representadas por uma escala de 7 pontos, em que 1 representa baixa preferência e 7 alta

preferência. Pode-se perceber, ao analisar a distribuição de frequência, que todas as cinco variáveis apresentam como valor máximo um dos valores extremos de preferência. A Mídia Tradicional, bem como Familiares e Pares e Influenciadores Digitais apresentaram a preferência mínima como a escolha de maior frequência, com 32%, 26% e 33%, respectivamente. Por outro lado, os alunos apresentaram preferência máxima por Planejadores Financeiros e Internet, sendo, respectivamente, 22% e 30%.

Figura 1 - Preferências dos respondentes.



Fonte: Elaboração própria.

A Mídia Tradicional, bem como Familiares e Pares, apresenta peculiaridades próprias, as quais foram identificadas a partir da análise de correlação entre as variáveis. Tais peculiaridades se consubstanciam a partir da correlação negativa entre o nível de letramento financeiro e essas duas fontes de conhecimento, ou seja, aparentemente quanto mais o indivíduo prefere se educar por Mídia Tradicional e Familiares e Pares, menor é o seu nível de letramento financeiro. Por outro lado, todas as demais fontes de conhecimento apresentaram sinal de correlação positivo, sendo a Internet a de maior significância.

4.4 Aprendizado Experiencial

As Tabela 11 e 12 mostram a distribuição de frequência ponderada pelas experiências dos respondentes. Em relação às variáveis mesada, trabalho durante o ensino médio, investimento em ações e responsabilidade pelas despesas, percebe-se uma certa homogeneidade nas respostas, com alunos respondendo majoritariamente “não” para tais

questões. Ademais, em relação a nota média: ter recebido mesada, contribuído com as despesas, bem como investir em ações, pode ter influenciado positivamente no nível de letramento financeiro, visto que as maiores notas médias foram encontradas nessas situações, sendo, respectivamente, 10,20; 9,97 e 10,59. Assim, quem não recebeu mesada, não contribuiu com as despesas em casa e não investiu em ações recebeu notas médias menores, respectivamente 9,60; 9,76 e 9,37.

Tabela 11 – Notas e frequências por experiências (mesada, ações, despesas e emprego).

Variável	Opções	Frequência	Nota Média	Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Mesada na infância	Sim	138 (34,5%)	10,20	Investe em ações	Sim	144 (36%)	10,59
	Não	262 (65,5%)	9,60		Não	256 (64%)	9,37
Variável	Opções	Frequência	Nota Média	Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Contribuição com despesas	Sim	99 (24,75%)	9,97	Jovem Aprendiz ou emprego	Sim	309 (77,25%)	9,65
	Não	301 (75,25%)	9,76		Não	91 (22,75%)	9,86

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao nível de proficiência, disposto na Tabela 11, investir em ações foi a única experiência a apresentar proficiência avançada na maior parte dos estudantes avaliados, com 43,06% dos alunos nesta categoria. Ter mesada na infância, ter contribuído com as despesas em casa e ter um emprego no ensino médio apresentaram como nível de proficiência mais comum o conhecimento básico.

Tabela 12 – Notas e frequências por experiências (cartões e conta corrente).

Variável	Opções	Frequência	Nota Média	Variável	Opções	Frequência	Nota Média
Conta Corrente	Não possui	59 (14,75%)	9,24	Cartão de Crédito	Não possui	71 (17,75%)	9,34
	Possui 1	67 (16,75%)	9,22		Possui 1	164 (41%)	9,69
	Possui de 2 a 3	109 (27,25%)	9,54		Possui 2	100 (25%)	10,07
	Possui de 4 a 5	65 (16,25%)	9,97		Possui 3	42 (10,5%)	10,14
	Possui mais de 5	100 (25%)	10,73		Possui 4	14 (3,5%)	10,21
					Possui mais de 5	9 (2,25%)	10,67

Fonte: Dados da pesquisa.

As duas últimas variáveis deste grupo podem ser visualizadas na Tabela 12. Trata-se da utilização de conta corrente e cartão de crédito, divididas por tempo de uso. Pode-se perceber que no tocante ao uso de conta corrente, apenas cerca de 15% dos alunos nunca a utilizaram. Isso demonstra uma característica de alta bancarização dos integrantes da amostra. Há também uma alta adesão à utilização do cartão de crédito, com apenas 17,75% dos alunos sem acesso a pelo menos um cartão de crédito. Uma contraposição cabível a ser feita é o fato de que, apesar de 24% dos alunos não apresentarem renda, bem como cerca de 40% apresentarem até apenas 1 salário mínimo, mais de 80% dos alunos têm acesso a crédito via cartão. O acesso a crédito, portanto, pode ter origens distintas, tanto advinda da renda ou do crédito familiar como de iniciativas de direcionamento de crédito ao universitário por parte das instituições financeiras.

4.5 Análise das Hipóteses e Regressão

O resultado da regressão pode ser visualizado na Tabela 13. Os testes aplicados revelaram, no grupo (i) Perfil e Histórico dos Respondentes, que há relação estatisticamente relevante para corroborar as hipóteses **H_{1b}**, **H_{1d}**, **H_{1e}**, **H_{1g}** e **H_{1h}**. Tais hipóteses tratam, respectivamente, das variáveis relativas ao gênero, casamento, área de formação, escolaridade dos pais e renda familiar e vão ao encontro do que se verifica em outras pesquisas da literatura, como em Agnew *et al.* (2018), em relação ao gênero; Aguiar-Díaz e Zagalaz-Jiménez (2021), no que se refere ao estado civil; Artavanis e Karra (2020), para a área de formação; Lusardi e Mitchell (2011), para a escolaridade dos pais; e Brau *et al.* (2019), para a

renda familiar. As hipóteses **H_{1a}**, **H_{1c}** e **H_{1f}**, representadas, respectivamente, pelas variáveis idade, etnia e renda própria, por sua vez, foram rejeitadas por não serem estatisticamente relevantes.

Tabela 13 – Resultado da regressão linear.

Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística t	(p-valor)
C	7.411.250	0.673341	1.100.669	0.0000
Idade	0.381134	0.256061	1.488.451	0.1375
Gênero	0.590323	0.198745	2.970.255	0.0032***
Etnia	0.094298	0.207229	0.455044	0.6493
Casamento	1.001.160	0.292805	3.419.204	0.0007***
Área	0.391036	0.194767	2.007.710	0.0454**
Escolaridade dos pais	0.775698	0.229927	3.373.668	0.0008***
Renda familiar	0.675939	0.217089	3.113.648	0.0020***
Renda própria	-0.014066	0.532676	-0.026406	0.9789
Exp_Pond	0.026524	0.594738	0.044599	0.9645
Formal_Pond	0.706065	0.276948	2.549.455	0.0112**
Mídia	-0.759568	0.348634	-2.178.695	0.0300**
Família e pares	-0.218610	0.353051	-0.619202	0.5362
Internet	1.148.988	0.553369	2.076.351	0.0385**
Planejadores	0.635113	0.321055	1.978.207	0.0486**
Influenciadores	0.080459	0.370157	0.217364	0.8280
R ²	0.224981	Média da Variante Dependente		9.810.000
R ² ajustado	0.194707	Desvio da Variante Dependente		2.043.119
Prob(F-statistic)	0.000000	Estatística de Durbin-Watson		1.852.906

Nota: Nível de significância estatística: *** (1%), ** (5%) e * (10%).

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à idade e à variável **H_{1a}**, Van Rooij *et al.* (2011A) demonstram, no mesmo sentido de Finke, Howe e Huston (2017), que há uma relação de “u” ou parábola invertida entre idade e letramento, isto é, idosos e jovens tendem a ter níveis de letramento menores do que adultos. Em ambos os estudos, o pico de resultado se deu entre 40 e 50 anos. No estudo em questão, por se tratar de uma amostra jovem, a qual ainda não atingiu o seu pico, a variabilidade dos resultados de letramento pode ainda não ser suficientemente bem explicada

pela idade.

Em relação à etnia e à variável **H_{1c}**, diferentemente do encontrado por Angrisani *et al.*(2021), as alterações no valor da variável preditora, etnia, não estão relacionadas a alterações na variável resposta, restando a hipótese **H_{1c}** rejeitada, o que pode ser explicado, parcialmente, pela natureza específica e *sui generis* do local de pesquisa, que é Brasília. Por se tratar do local de maior nível educacional superior, bem como renda *per capita*, do país, pode ser que algumas das idiossincrasias identificadas em outras áreas não sejam aqui capturadas (IBGE, 2020).

Algumas justificativas podem embasar os resultados de **H_{1f}**, por exemplo, as pesquisas – como Hasting e Mitchell (2011), Lusardi e Tufano (2015) –, que normalmente embasam a premissa da renda ser variável preditora do letramento, utilizam usualmente dados da população adulta. Ademais, trabalhos que verificam a renda da população universitária, como em Brau *et al.* (2019), normalmente investigam a renda familiar e não a individual do estudante, a qual, por peculiaridades próprias, concentram-se sobremaneira em faixas de renda baixa ou sem renda.

Já em relação às hipóteses levantadas para a análise do grupo (ii) Aprendizado Formal e Não Formal, há relação estatisticamente relevante para corroborar as hipóteses **H_{2a}**, **H_{2b}**, **H_{2d}**, e **H_{2e}**. Tais hipóteses tratam, respectivamente, das presenças em cursos formais de Contabilidade e Finanças e das preferências pessoais por fontes de conhecimento financeiro (mídias tradicionais, internet e planejadores financeiros). Em relação às hipóteses **H_{2c}** e **H_{2f}**, representadas pelas variáveis preferência por familiares e pares, bem como por influenciadores digitais, respectivamente, ambas foram rejeitadas, apesar dos estimadores encontrados e a estatística descritiva se orientarem para a direção a priori esperada.

Em relação à **H_{2b}**, o achado vai ao encontro de Sabri e Aw (2019), os quais afirmaram que a ineficácia de alguns meios de comunicação tradicionais na transmissão do conhecimento financeiro pode ser explicada pela não promoção de um ambiente interativo para o aprendizado financeiro, bem como pela transmissão de informações de forma unidirecional. No que diz respeito à hipótese **H_{2a}**, Sabri e Aw (2019) aduzem que em comparação com a mídia tradicional, a Internet está na vanguarda do que diz respeito à obtenção de informações e conhecimentos financeiros, não apenas por sua afluência de mídia, mas também por sua natureza de comunicação bidirecional.

Já no que concerne à hipótese **H_{2e}**, Sabri e Aw (2019) afirmaram que, como planejadores financeiros são uma forma mais confiável, bem como uma fonte profissional de informações financeiras, isso torna os indivíduos mais propensos a melhorarem seus níveis de letramento financeiro ao seguir seus conselhos e adquirir informações fidedignas.

Por fim, no que diz respeito à hipótese **H₃**, apesar do sinal do coeficiente indicar uma relação positiva entre o letramento financeiro e a variável Experiências, não houve significância estatística suficiente para rejeitar a hipótese nula e confirmar **H₃**. Nesse sentido, há uma divergência entre achados da literatura, como em Brau *et al.* (2019), e o resultado do modelo. Pode-se supor que divergências em aspectos contextuais, como a cultura, influenciem nesse resultado. Por se tratar de uma pesquisa aplicada nos Estados Unidos, país em que os jovens normalmente têm mais autonomia, bem como passam a morar sozinhos em idade mais baixas, a experiência pode ter, por essas e outras razões contextuais não capturadas no modelo, um peso superior frente à análise de estudantes brasileiros.

5 Considerações Finais

Este trabalho se propôs a analisar antecedentes do letramento financeiro dos alunos de graduação da Universidade de Brasília. Para mensurar os efeitos dos antecedentes em análise, procedeu-se à aplicação de um modelo de regressão linear. As variáveis explicativas foram reunidas em três grupos de análise: (i) Perfil e Histórico dos Respondentes, grupo em que se analisou aspectos sociodemográficos e dos quais pôde-se concluir que homens, alunos de Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas, com rendimento familiar acima de 10 salários mínimos, casados e cujos pais tenham no mínimo formação no ensino superior confirmaram as expectativas e tiveram níveis de letramento superiores.

No grupo (ii) Aprendizado Formal e Não Formal, em que se analisa o conhecimento intencional institucionalizado e não institucionalizado, foi encontrado o seguinte resultado: alunos que tiveram aulas de Contabilidade ou Finanças no ensino médio ou na faculdade, os alunos que preferem a internet como fonte de conhecimento, bem como os que preferem planejadores financeiros ratificaram a expectativa de apresentação de níveis de letramento superiores e estatisticamente relevantes. Ademais, alunos com maior preferência por mídias tradicionais confirmaram a expectativa de que teriam menores níveis de letramento do que os demais.

Já, o grupo (iii) Aprendizado Experiencial (Informal), em que se analisa o conhecimento advindo da experiência, por sua vez, não teve sua hipótese confirmada.

As diferenças nos níveis de letramento financeiro exigem múltiplos mecanismos para rastrear os fatores associados. Esta pesquisa, portanto, dá um primeiro passo no sentido de identificar a heterogeneidade dos níveis de letramento financeiro dos estudantes universitários da UnB, sendo promissoras novas pesquisas nessa temática, como, por exemplo: (i) análise comparativa do grupo estudado; e (ii) inclusão de outras variáveis contextuais, como situações culturais, pessoais, psicológicas e sociais, as quais exigem uma investigação mais profunda.

Ademais, a proposta de se analisar o nível de letramento dos indivíduos sob a consideração das fontes de aprendizado vai ao encontro da iniciativa da OCDE de reconhecer não apenas o aprendizado formal, mas também o não formal e o informal. Assim, diferenciar tais fontes e entender que o contexto pode ser um fator catalisador ou inibidor deste reconhecimento é de suma importância, visto que dados relacionados com a demografia, o mercado de trabalho, o desenvolvimento do capital humano e os sistemas formais de educação e treinamento fornecem o contexto apropriado para descrever as possíveis novas práticas a serem adotadas.

Há também, por sua vez, contribuições deste trabalho para a literatura nacional. Dado que são escassos trabalhos do gênero, somando-se ao fato de não terem sido identificadas pesquisas nacionais que associem letramento financeiro a fontes de conhecimento e aprendizagem, este trabalho tem o condão de auxiliar no desenvolvimento deste importante tópico. Ademais, no âmbito local, propicia que outras pesquisas possam utilizar como fundamentação ou ponto de partida as bases no trabalho estabelecidas.

Do ponto de vista prático, dada a importância das instituições de ensino superior na formação do cidadão, é fundamental que tais instituições adotem estratégias que possibilitem a ampliação da formação em educação financeira dos universitários. Independente da profissão, esses jovens precisam aprender a tomar decisões financeiras adequadas e, muitos deles, passam a ter os primeiros contatos com a gestão financeira justamente quando ingressam na universidade. A oferta de disciplinas optativas ou complementares em Finanças Pessoais abertas a todos os cursos, a inserção dos universitários em projetos de extensão em educação financeira e a realização de minicursos em temáticas financeiras são algumas das alternativas.

Além disso, ao identificar alguns antecedentes do letramento financeiro dos estudantes

universitários, este trabalho pode auxiliar os órgãos públicos em sua missão de avançar nos propósitos da ENEF, especialmente diante da necessidade de flexibilidade na implementação de programas, visto que o Brasil possui realidades, financeiras e culturais, bem como níveis de aprendizado, distintas entre suas regiões. Assim, uma segregação de dados vai de encontro à máxima generalista *one size fits all* e possibilita a adequação de intervenções apropriadas para cada realidade.

Os resultados dessa pesquisa devem ser interpretados considerando-se algumas limitações. As principais são as de cunho metodológico, visto que as inferências a serem realizadas não são generalizáveis por dois motivos principais: (i) a amostra de universitários da UnB não representa todo o corpo estudantil de graduações do país; e (ii) a forma de coleta de dados pode, eventualmente, enviesar as inferências realizadas – apesar de terem sido adotadas medidas de mitigação na aplicação do questionário, como o envio de emails para todas as secretarias de cursos de graduação e visitas presenciais em todas as faculdades no campus Darcy Ribeiro. Assim, os resultados aqui observados podem ser replicados, porém levando-se em consideração tais fatores contextuais.

Referências

- AGARWAL, S.; MAZUMDER, B. Cognitive abilities and household financial decision making. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 5, n. 1, p. 193-207, 2013.
- AGNEW, S.; MARAS, P.; MOON, A. Gender differences in financial socialization in the home - An exploratory study. **International journal of consumer studies**, v. 42, n. 3, p. 275-282, 2018.
- AGUIAR-DÍAZ, I.; ZAGALAZ-JIMÉNEZ, J. R. Women and financial literacy in Spain. Does marital status matter? **Journal of Women & Aging**, v. 34, n. 6, p. 785-799, 2022.
- AL-BAHRANI, A.; WEATHERS, J.; PATEL, D. Racial differences in the returns to financial literacy education. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, n. 2, p. 572-599, 2019.
- ANGRISANI, M. *et al.* The racial/ethnic gap in financial literacy in the population and by income. **Contemporary Economic Policy**, v. 39, n. 3, p. 524-536, 2021.
- ARTAVANIS, N.; KARRA, S. Financial literacy and student debt. **The European Journal of Finance**, v. 26, n. 4-5, p. 382-401, 2020.
- ASCHENWALD, M. *et al.* Determinants of financial literacy and behavioral bias among adolescents. **Working Papers in Economics and Statistics Universitat Innsbruck**. 2023.

BAVAFA, H.; LIU, J.; MUKHERJEE, A. Building financial and health literacy at older ages: the role of online information. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, n. 3, p. 877-916, 2019.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil. **Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão**. 5. ed. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2zFXvLY>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Brasília, 9 jun. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm Acesso em: 15 set. 2022.

BRAU, J. C.; HOLMES, A. L.; ISRAELSEN, C. L. Financial literacy among college students. **Journal of Financial Education**, v. 45, n. 2, p. 179-205, 2019.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. Gender differences in personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 11, n. 3, p. 289-307, 2002.

DANES, S. M. Parental perceptions of children's financial socialization. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 5, p. 127-149, 1994.

DE BECKKER, K.; DE WITTE, K.; VAN CAMPENHOUT, G. The role of national culture in financial literacy: Cross-country evidence. **Journal of Consumer Affairs**, v. 54, n. 3, p. 912-930, 2020.

DE ZWAAN, L.; WEST, T. Financial literacy of young australians. **Financial Basics Foundation**, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10072/412762> Acesso em: 11 jan. 2023.

DEMIRGÜÇ-KUNT, A. *et al.* The Global Findex Database 2017: Measuring financial inclusion and opportunities to expand access to and use of financial services. **The World Bank Economic Review**, v. 34, n. Supplement 1, p. S2-S8, 2020.

FINKE, M. S.; HOWE, J. S.; HUSTON, S. J. Old age and the decline in financial literacy. **Management Science**, v. 63, n. 1, p. 213-230, 2017.

GARG, N.; SINGH, S. Financial literacy among youth. **International journal of social economics**, 2018.

GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 1, p. 80-105, 2021.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O. S.; CHYN, E. Fees, framing, and financial literacy in the choice of pension manager. **Financial literacy: Implications for retirement security and the financial marketplace**, v. 101, 2011.

HOGARTH, J. M.; HILGERT, M. A. Financial knowledge, experience and learning preferences: Preliminary results from a new survey on financial literacy. **Consumer interest annual**, v. 48, n. 1, p. 1-7, 2002.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7531#/n1/all/n3/all/v/10824/p/last%204/c1019/49243/l,c1019+v+p,t/resultado>. Acesso em: 19 nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72421>. Acesso em: 30 nov. 2022.

KUMAR, P. *et al.* The interplay of skills, digital financial literacy, capability, and autonomy in financial decision making and well-being. **Borsa Istanbul Review**, v. 23, n. 1, p. 169-183, 2023.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of pension economics & finance**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

OECD. INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion. **Paris**: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2018.

OECD. **PISA 2018. Results (Volume VI) Are Students Ready to Thrive in an Interconnected World?**. OECD Publishing, 2020.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”. **Teoria e Prática em Administração**, v. 12, n. 2, 2022.

SABRI, M. F.; AW, E. C. X. Financial literacy and related outcomes: The role of financial information sources. **International journal of business and society**, v. 20, n. 1, p. 286-298, 2019.

RAMALHO, T. B.; FORTE, D. Financial literacy in Brazil—do knowledge and self-confidence relate with behavior?. **RAUSP Management Journal**, v. 54, p. 77-95, 2019.

VAN ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial economics**, v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA, F. de J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G.; BRESSAN, A. A. A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 28, p. 100405, 2020.

WERQUIN, P. **Recognising non-formal and informal learning outcomes, policies and practices**: Outcomes, policies and practices. OECD publishing, 2010A.

WERQUIN, P. Recognition of non-formal and informal learning: Country practices. **OCDE. Paris**, 2010B.

Enviado em: 21/04/2023

Aprovado em: 19/09/2024